

18-  
TERÇA-FEIRA — 24 DE MARÇO DE 1987

*Abc*  
*Part Político PDC*

# Líderes discutem e ESTADO DE SÃO PAULO PDC muda de 'donos'

**MORALMI FERREIRA DE ARAÚJO**

O Partido Democrata Cristão (PDC) mudou de "dono". Enquanto dois grupos, do Rio de Janeiro e de Brasília, disputavam a presidência do PDC em dezembro último, uma facção paulista, liderada por Luis Paccos Filho, candidato derrotado a deputado estadual pelo PFL, entrou na Justiça Eleitoral e ganhou a presidência do partido. Motivo: desde as eleições de 15 de novembro, o PDC estava extinto, porque seus dirigentes não cumpriram as exigências legais para registro definitivo. O grupo paulista, em janeiro, apresentou os documentos requisitados pela Justiça e registrou a legenda em seu nome.

O deputado federal José Maria Eymael apressou-se ontem em desmentir a informação de que o PDC tem nova direção. Segundo ele, "a pretensão desse grupo que requereu registro da comissão diretora nacional provisória, com intuito de formar novo PDC, foi indeferida conforme parecer da Procuradoria Geral da República". Mas Luis Paccos Filho, presidente desta comissão, rebate a acusação, argumentando que, em despacho assinado no último dia 18 pelo ministro Sérgio Dutra, do Tribunal Superior Eleitoral, a nova direção tem prazo de 40 dias, a contar a publicação no Diário Oficial da União, para entregar os documentos que faltam e cumprir outras exigências legais, como a instalação de comissões regionais provisórias em nove Estados e comissões provisórias em número equivalente a 20% das cidades existentes nesses Estados.

Hoje, a nova direção vai-se reunir com a bancada do partido no Congresso Nacional. Na última eleição, o PDC conseguiu eleger cinco deputados federais: José Maria Eymael (SP), Sotero Cunha (RJ), Silveira Campos, Paulo Roberto Cunha e Roberto Egidio Balestra (GO), além do senador goiano Mauro Borges. Por esta legenda, à qual estão filiadas mais de três mil pessoas, existem ainda cerca de 30 deputados estaduais.

Paccos Filho admitiu que os novos dirigentes procurarão entrar em entendimento com Eymael, ex-presidente regional do partido em São Paulo. Porém, já previu que haverá uma grande falta de sintonia entre a atual direção e o deputado federal paulista: "O PDC é um partido de centro. E o Eymael apoiou Paulo Maluf para o governo do Estado. Ele também nos assustou, quando tentou fazer uma coligação com os pequenos partidos, dentro da Câmara Federal, que incluía o PCB e o PC do B".

Segundo o presidente nacional da comissão provisória, a "virada" da direção do PDC começou quando a liderança nacional, formada por grupos de Brasília e do Rio de Janeiro, passou por uma ferrenha disputa interna, em dezembro. "O partido não tinha registro definitivo, apenas um provisório que encerrou com as eleições. Mesmo assim, eles faziam reuniões e deliberações em cima de um partido que não existia." Ele afirma que, nesta disputa, a vice-presidente do partido, Clésia Pinho Pires, aliada ao secretário-geral Osvaldo Gomes, ambos de Brasília, aliaram-se para derrubar da presidência Jorge Coelho de Sá, ligado ao grupo do Rio de Janeiro.

"Em Brasília, fomos informados pelo Tribunal Superior Eleitoral de que havia disputa de fato, mas não de direito, porque o partido estava extinto. Então, no dia 5 de janeiro, entramos com o pedido de registro definitivo, cumprindo todas as determinações legais", contou Paccos Filho.

Ao saber da situação, a antiga direção entrou com pedido de impugnação junto à Justiça Eleitoral, fato que gerou o despacho do ministro Sérgio Dutra, dando um prazo de 40 dias para o cumprimento de todas as exigências legais que faltavam para a obtenção do registro definitivo em nome da nova direção. Paccos Filho admite estar otimista quanto à condução do processo de obtenção do registro: "Vamos cumprir todas as exigências no prazo estipulado".